

FREDERICO MORAIS

Museus e galerias comerciais prometem uma boa movimentação para 1983, com um equilíbrio entre as diversas tendências e regiões do País, entre a revisão do passado (especialmente século XIX) e a vanguarda, com maior presença internacional e reativação das áreas de escultura e fotografia.

A grande expectativa para 83, somada à continuidade do bom desempenho do MAM em 1982, é a inauguração da galeria de Thomas Cohn, um dos principais colecionadores de vanguarda do Rio, que será aberta com a nova fase (muito bonita) de Carlos Vergara e que, ao longo do ano, vai mostrar Sérgio Camargo, Amílcar de Castro, Tunga, Mira Schendel, dois estrangeiros, o inglês Tony Cragg e o italiano Mimmo Paladino e, de lambuja, lançar um novo nome de vanguarda, o paulista Leonilson. A vanguarda, aliás, estará muito ativa, no Rio, este ano, diferentemente do que ocorreu em 82. Deverão expor Bário, Cildo Meirelles, Paulo Roberto Leal, Regina Vater, Antônio Manoel, Mauro Kleiman, Antônio Dias (sua obra visceral de 64/69 será mostrada na Galeria Jean Boghici), o baiano Almandrade e o mineiro Marcos Coelho Benjamin. Isto, sem esquecer de Hélio Oiticica, líder de nossa vanguarda radical, cuja obra será revista pelo Museu de Arte Moderna do Rio, simultaneamente ao primeiro levantamento do Tropicalismo, 15 anos depois. Aliás, também o pai do criador dos parangolés, o fotógrafo José Oiticica Filho, terá sua obra revista pelo Núcleo da Fotografia da Funarte.

Em contrapartida à euforia vanguardista, o século XIX, sisudo, realista e acadêmico vai ampliar seu território, graças à atuação da Galeria Acervo, que vai liderar uma exposição que se estenderá por mais cinco museus, com curadoria de Quirino Campofiorito. O século XIX europeu (MNBA), a presença de italianos, franceses e alemães no Brasil, além do excelente Belmiro de Almeida, do chato Baptista da Costa e do sensível Visconti (acervo) estarão em pauta. A obra de Visconti como designer também será estudada pelo Solar Grandjean de Montigny. Este ano será igualmente marcado pelas retrospectivas ou mostras-síntese: Marcier, Ivan Serpa, Teodoro de Bona, Fayga Ostrower, Soeeling, Pedro Correia de Araujo e Guignard.

Os artistas construtivos que, em 8 foram obscurecidos pela atua-

ção, tiveram uma exposição renovável durante todo o ano, "São Cristóvão — a cultura que está sempre conosco". No Museu Histórico da Cidade, no Parque da Gávea, está prevista apenas uma exposição: "Carioca — o rio que o Rio bebeu".

Finalmente, a última polaridade: internacionais e regionais. De Goiânia, virão Antônio Poteiro e Cleber Gouveia; de Cuiabá, Adir Sodré e Gervane de Paula; de Olinda, João Câmara; de Salvador, Sante Scaldaferrri e Almandrade; de Minas, Inimá e Marcos Coelho Benjamin; do Paraná, Teodoro de Bona, além do desconhecido Macaparana. Pela décima vez, Jean Boghici promete uma coletiva do Grupo Bambriols (Antonio Bandeira, Camille Bryen e Wols) atuante em Paris entre 1949 e 1951 e também anuncia mostra do espanhol Jardiel, e do francês Lurcat, enquanto Thomas Cohn trará o italiano Mimmo Paladino e o inglês Tony Cragg e a Bonino vai pouco a pouco nacionalizando o norte-americano Jack Brusca.

Tudo indica, portanto, que teremos um excelente ano para as artes plásticas — a não ser que a recessão se instale de vez, dificultando patrocínios e afastando os colecionadores. Vamos à programação.



"Midnight roses", pintura de Jack Brusca

Retrospectivas de Serpa e Oiticica, no Mam

● **Museu de Arte Moderna do Rio** — A programação está em fase de definição e ainda terá o caráter de emergência de 1982. Isto significa um maior número de exposições, de pequeno e médio porte, e seis grandes mostras cobrindo diferentes áreas, tendências e épocas, com o objetivo de reativar e diversificar seu público. As seis grandes exposições previstas são: "Raízes da arte brasileira", retrospectivas Ivan Serpa e Hélio Oiticica, "João Câmara Filho/ Dez casos de amor", "Tropicalismo: 15 anos" e "Cerâmica brasileira: tendências atuais". Entre as exposições de médio porte estão relacionados, "Art Inc. — acervo de arte brasileira nas empresas privadas", "Coleção Thomas Cohn — vanguarda internacional", mostras-síntese de Arcangelo Ianelli e Antônio Henrique Amaral. A vanguarda brasileira comparecerá com Cildo Meirelles, Bário, Lígia Pape, Paulo Roberto Leal enquanto, dentro do binômio arte-tecnologia, estão previstas mostras de arte pelo computador, arte pe-

lo telefone (videotexto) e holografia. O colombiano Fernando Botero, o japonês Tsuyoshi Yayanagi, o transvanguardista italiano Mimmo Paladino e fotógrafos catalães contemporâneos estão listados para expor no MAM, que ainda dará atenção à escultura (Amílcar de Castro, Ascânio Monteiro, Gastão Manoel Henrique), à arquitetura (Sérgio Bernardes, Arquitetura Suíça Contemporânea) e à fotografia (Beatriz Schiller, Viveiros de Castro, Mário Cravo Neto).

● **Museu Nacional de Belas Artes** — Ao contrário do MAM e enquanto conclui obras nas galerias, reduziu o número de exposições que serão feitas em sua maior parte na nova Galeria Bernardelli. A programação começa a funcionar em fevereiro, com uma retrospectiva do pintor paraense — hoje com 80 anos — Teodoro de Bona, e prossegue com "Arte indígena no Brasil", em colaboração com o Museu Nacional e coordenação de Heloisa Felon, retrospectivas de Emeric

Marcier, Emanuel Araujo e Fayga Ostrower. A obra de um primitivo do início do século, José Peretto será analisada, enquanto serão expostos estudos preparatórios para as pinturas do MNBA de Amoedo, Zeferino da Costa e Victor Meirelles, entre outros e também parte do acervo de pintura europeia do século XIX.

● **Museu do 1º Reinado** — Na área dos museus vinculados à Funarte, a movimentação também não será grande, com exceção do seu carro-chefe, o Museu do 1º Reinado, que fica no Solar da Marquesa, em São Cristóvão. Para aí estão previstas três grandes exposições: "No caminho das Índias", inclusive com a instalação de um mercado de especiarias, a partir de janeiro, "Século XIX", entre maio e setembro e "Domitila de Castro, a marquesa do Solar", de setembro a dezembro. Dentro da programação São Cristóvão Cultural, que envolverá várias entidades ou grupos situados

no Rio, haverá uma exposição renovável durante todo o ano, "São Cristóvão — a cultura que está sempre conosco". No Museu Histórico da Cidade, no Parque da Gávea, está prevista apenas uma exposição: "Carioca — o rio que o Rio bebeu".

● **Solar Grandjean de Montigny** — A programação desse museu, que fica no campus da PUC, começa com uma importante exposição sobre Guignard, em março. Seguem-se mostras sobre "Casa da Flor" (pesquisa realizada por Amélia Zaluar), "Eliseu Visconti designer", "Rio Paraíba" (cidades ribeirinhas e os ciclos do café e industrial), "Artesanato urbano", Afonso Eduardo Reidy, "O Rio de Pereira Passos", "Ilustrações para livros infantis" e, no final do ano, gravuras e jóias.

● **Galeria Macunaima/Funarte** — O Instituto Nacional de Artes Plásticas ainda não pôde fechar a programação de todas suas galerias de arte. Apenas a Macunaima já elaborou seu calendário de exposições — escolhidas entre mais de 200 propostas oriundas de todo o Brasil, por uma comissão de críticos e artistas. Eis a lista de expositores: Ester Grinspun, Dimas Planas Garcia e José Neuza de Castro, de São Paulo; Livia Flores Lopes, Flor Maria Opazo, Nilse Eiko Hanashiro, Luiz Antonio Noroes, Paulo Crown e Ana Maria Oliveira de Moraes, do Rio; Eduardo Garcia, de Brasília; Almandrade, da Bahia; e uma coletiva de artistas cariocas: Silva Lima, Aurora Deker, Jefferson Zano; Jill Hamilton, Suzette Kischinsky e Sérgio Mattar.

● **Núcleo de Fotografia/Funarte** — Sua programação começa este mês. "Do acadêmico ao construtivo: José Oiticica Filho e a ruptura na fotografia dos anos 50" e "VI Mostra de Audiovisuais".

Em março: "Retratos brasileiros através da coleção Francisco Rodrigues/1840-1930", em colaboração com o Instituto Joaquim Nabuco, do Recife, "Novos talentos no fotoperformance", "Mulheres fotógrafas", "Fronteiras da fotografia, "Fotolinguagem — a presença da fotografia nas artes plásticas".

A pintura, 'em linhas gerais'

● **Thomas Cohn — Arte Contemporânea** (Rua Barão da Torre, 185-a) — a mostra inaugural, em 15 de março, será de Carlos Vergara (pinturas); virão, em seguida, Sérgio Camargo (esculturas), Leonilson (SP/pinturas e desenhos), Amílcar de Castro (MG/esculturas), Tunga, quatro artistas italianos, Tony Cragg (Inglaterra), Mimmo Paladino (Itália) e Mira Schendel (SP/pinturas).

● **GB** — A galeria Gravura Brasileira muda de nome. Fica sendo apenas GB e vai substituir o preto das paredes pelo branco. A mostra inaugural, em janeiro, será uma coletiva sobre pintura construtiva, com o título "Em linhas gerais". As demais exposições, a partir de março, serão: Antônio Manoel, Eduardo Zimmermann (PR/pintura), Carmen Bardy, Antônio Maia, Mauro Kleiman, Ana Regina Aguiar (RJ), Luiz Gregório, Arlindo Daibert, Maria Leontina, Márcia Barrozo Amaral, Artur Piza (Paris/relevos) e Amélia Toledo (SP/objetos).

● **Galeria Saramenha** — Raimundo Collares, Roberto Magalhães, Anna Bella Geiger, Maria Tomaselli, Rubem Ludolf, Maria do Carmo Secco, Beatriz Coelho e Kuno Schieffer.

● **Galeria Jean Boghici** — Antonio Bandeira e o grupo Bambriols (Camille Bryen, Wols e Bandeira/49-50), Antonio Dias (obras de 1969), Di Cavalcanti, Lurcat (tapeçaria, pintura e guaches), José Jardiel, pintor espanhol que integrou o Grupo Hondo, ao lado de Genovés, e Sérgio Telles. Possivelmente, mostras de Victor Brecheret e Rego Monteiro, esta coincidindo com lançamento de livro sobre sua obra.

● **Galeria Acervo** — História Acervo — História da Pintura Brasileira no século 19, em conjunto com cinco outras instituições culturais, inclusive o Museu do 1º Reinado, Pedro Correia de Araujo, Belmiro de Almeida, João Baptista da Costa, Panetti — anos 40/50, Pintores alemães, italianos e franceses no Brasil no século 19, "Universo da mulher: imagens e reflexões" e Eliseu Visconti.

● **Galeria Bonino** — Jack Brusca (USA), Regina Pujol (Barcelona/pinturas), Pindaro Castelo Branco, Benjamin Silva, Maurício Araujo, Macabara (SP/pinturas), Cleber Gouveia (Goiania/pintura), Tito Alencastro, (SP/pintura), Sônia Brennand (Recife/tapeçaria), Fayga Ostrower (aquarelas), Maria Luiza Leão, Inimá de Paula e Antônio Poteiro.

● **Galeria Paulo Kablin** — Ronaldo Rego Macedo, Joaquim Tenreiro, Raimundo Collares (simultaneamente com Galeria Saramenha), John Nicholson, Ione Saldanha, Benevento e Franz Weissman.

● **Galeria César Aché** — Mostra conjunta de Adir Sodré e Gervane de Paula, pintores de Cuiabá, Marcos Coelho Benjamin (MG/objetos), Amador Perez, coletiva sobre a presença do diabo na arte popular brasileira. Nos meses de janeiro e fevereiro, funcionará um gabinete de gravura.

● **Galeria Ipanema** — O programa ainda não está definido mas, oficialmente, sabe-se que a galeria pretende intercalar leitões e cerca de cinco exposições, entre estas, as de Reynaldo Fonseca e Roberto Feitosa. Em janeiro, serão realizadas mostras de Thomaz Colaço (tapeçarias) e Mariza Alves de Lima (fotografias).

● **Galeria Realidade** — Kazuo Wakabayashi, Marcelo Grassmann, Anna Letycia, Homenagem a Kaminagai, Krajberg e Aldemir Martins. Em 1983, a galeria participará de várias feiras internacionais de arte: em fevereiro, com Iglesias, da Arco/83, em Madrid, em maio, da FIAE, de Estocolmo, com Krajberg, e, em setembro, da FIAC, na Basileia, com Manabu Mabe.

● **Galeria Estampa** — Previstas apenas três exposições: Hilda Campofiorito, Osmar Fonseca e litografias do Rio antigo.

● **Galeria Anna Maria Niemeyer** — A partir de março: Elvio Becheroni (SP/esculturas), Greta (SP/pinturas e aquarelas), Sami Mattar, Carlos Scliar, Jorge Salles (RJ/esculturas e desenhos) e Gilberto Salvador (SP/pinturas).